

Gustavo Guimarães Marchisotti
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Jose Rodrigues De Farias Filho
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Análise dos Procedimentos de Execução de um Método Misto para Identificação de um Problema de Pesquisa.

Resumo

O presente estudo visa analisar e detalhar a execução de uma metodologia de identificação de problema de pesquisa, permitindo que o pesquisador comprove o caráter único e singular da sua pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, interpretativista e aplicada. A coleta dos dados foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico sobre métodos de identificação de um problema de pesquisa, associado à experiência vivenciada pelos autores em relação à execução de um método misto para identificação de problemas de pesquisa. Conclui-se que o método misto analisado considera as abordagens de lacunas teóricas e de necessidade práticas ou exemplo, estando aderente às recomendações teóricas sobre como identificar um problema de pesquisa. Adicionalmente, o detalhamento da execução do método apresentou-se adequada como auxílio aos pesquisadores a identificarem seus respectivos problemas de pesquisa de forma prática e sistematizada, trazendo à tona problemas de pesquisa de maior interesse e influência acadêmica e gerencial.

Palavras Chaves: Metodologia Científica, Método Misto, Problema de Pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

O correto uso e aplicação prática de métodos ou metodologias nas pesquisas acadêmica, não só seu entendimento teórico, é de relevância para o correto atendimento e confiabilidade dos resultados de uma pesquisa. Ainda mais relevante é quando determinado procedimento metodológico é utilizado para a identificação do próprio problema de uma pesquisa, dando sustentação e confiabilidade a mesma, uma vez que atesta que um suposto problema é de fato um problema acadêmico. Conforme Zappellini e Feuerschütte (2015) os métodos, para que possam ser aplicados empiricamente, necessitam de uma correta definição e compreensão. Os aspectos metodológicos redobram sua importância, de forma a possibilitar que os pesquisadores compreendam o correto sentido apresentados pelos fatos, indo além da sua simples constatação e registro (Fernandes, 2017). Segundo ZappNevertheless, much research has focused on governance in the third sector, with emphasis on collective relationships and on coping with agency problems between third sector organization managers and donors. In such cases, the use of financial measures is usually inadequate to assess the degree of organizations' success or failure, because, according to Drucker (1997), it is extremely hard to establish measures to assess their results. In social, environmental or healthcare-oriented entities, where volunteers are common, investigations are necessary concerning the measurement of results or returns as a proxy of effectiveness or efficiency, especially if they are to be compared with established governance indexes. This line of reasoning can also be applied to business institutes and foundations, since they depend on resources from sponsoring companies or partners

Zappellini e Feuerschütte (2015) a metodologia de uma pesquisa científica configura-se como a forma de construção de conhecimento válido e confiável, assumindo um papel tão importante quanto o conhecimento per si.

Braga (2005) corrobora esse entendimento ao afirmar que não é qualquer “não saber” que pode ser tratado como uma pesquisa, havendo uma distinção clara entre pesquisa e estudo, apesar de que ambas podem ser complementares – para se fazer uma pesquisa pode ser necessário fazer um estudo antes. Na mesma linha De Moraes, Do Vale e Araújo (2013)

afirmam que a falta de informação, desconhecimento ou incertezas a respeito de um determinado tópico ou assunto não é, por si só, um Problema de Pesquisa.

Sugere-se que há uma certa dificuldade em se compreender como identificar um problema de pesquisa e quais as etapas a serem seguidas para se certificar que um determinado problema de pesquisa escolhido seja válido academicamente e metodologicamente respaldado. Ao mesmo tempo, infere-se que há, também, dificuldades em se criar e repassar procedimentos metodológicos para identificação problemas de pesquisa para os novos estudantes e pesquisadores.

A discussões sobre como identificar um problema de pesquisa são constantes, no entanto, a sua operacionalização prática é ainda um gerador de dúvidas por parte dos pesquisadores, tornando o objeto desta pesquisa relevante. Afinal, todo pesquisador busca produzir conteúdo interessante, influente e de impacto, e a pergunta de pesquisa é um dos pontos mais críticos de uma pesquisa (Alvesson & Sanderberg, 2011; Alvesson, 2013).

Este artigo é relevante na medida que detalha e analisa as etapas do método misto estudado, abrindo espaço para a discussão de como executar adequadamente um método de pesquisa misto usado para identificar um problema de pesquisa, de forma prática, que mitigue riscos de falhas na execução que tragam impactem a qualidade dos trabalhos acadêmicos. Adicionalmente abre a oportunidade para a discussão de quais seriam as melhores maneiras de aplicação dos métodos quantitativo e qualitativo, que compõem o método misto para a identificação de um problema de pesquisa.

Dessa forma, esse artigo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como identificar um problema de pesquisa por meio da análise e detalhamento das etapas qualitativa e quantitativa de um método misto criado para este fim? Assim, o presente trabalho visa analisar e propor um procedimento detalhado de execução do método misto para identificação de um problema de pesquisa, vis a vis à teoria sobre métodos de identificação de problemas de pesquisa, considerando os principais autores relacionados ao tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Sandberg e Alvesson (2011, 2013), as perguntas de pesquisa dos estudos organizacionais é dominado pela identificação das lacunas da literatura existente, sem desafiar as suposições subjacentes à teoria existente, reduzindo as chances de se criar teorias interessantes (Hällgren, 2012). Há 3 (três) tipos de lacunas identificadas: 1) Confusão - identificar algum tipo de confusão na literatura existente; 2) Negligência - identificar algo negligenciado pela literatura existente; 3) Identificação de Aplicações – Identificar uma nova aplicação para a literatura existente e 4) Visão Geral de Pesquisa – revisão da literatura que fornece orientação para entender as direções de pesquisas passadas e/ou futuras. Há, ainda, a possibilidade de se combinação entre os diferentes tipos mencionados acima. No entanto, afirmam que o ideal seria ir além, propondo perguntas de pesquisa que desafiem os achados da literatura existente, em busca da identificação de falhas ou pontos de melhoria, promovendo teorias mais atrativas e significativas (Sarasvathy, 2004; Hällgren, 2012). De forma simplista haveria, portanto, apenas 2 (duas) maneiras de se construir perguntas de pesquisa: a estruturação da coerência textual – busca identificar a coerência ou incoerência do trabalho anterior e problematização - refere-se a deficiências na presente teorização que precisam ser sanadas (Hällgren, 2012).

No entanto, Sarasvathy (2004) amplia este entendimento e sugere 4 (quatro) maneiras de construir perguntas de pesquisa que vão além da identificação de lacunas teóricas: 1)

Confrontação crítica - critica uma teoria ou um campo, a partir de algumas deficiências; 2) Nova Ideia – enfatiza uma nova ideia, não seguindo nenhuma rota marcada por uma revisão de literatura; 3) Quase-Problematização – há uma reivindicação de problematização, mas contrabandeando uma alternativa pré-fabricada e pronta para o que é apresentado como uma problematização "genuína" e 4) problematização – repensar crítico de uma tradição teórica específica, um vocabulário e a construção de um terreno empírico. Para Hällgren (2012) há trabalhos que se classificam a forma como construíram seu problema de pesquisa como “Nova Ideia”, no entanto, os problemas de pesquisa surgiu a partir de uma necessidade empírica, prática, sem analisar as suposições teóricas em que se baseavam. Neste caso esta nova maneira foi por ele chamada de “Necessidade Prática ou Exemplo”. Assim, será possível abordagens mais desafiadoras para se identificar um problema de pesquisa, criando insights críticos e novas ideias, que proporcionarão a criação de teorias mais influentes e interessantes (Sandberg & Alvesson, 2011).

Alvesson e Sandberg (2011) são enfáticos ao afirmarem que a problematização é a metodologia ideal para a identificação de problemas de pesquisa, em detrimento à identificação de lacunas teóricas. No entanto deixam claro que as mesmas não são mutualmente excludentes, ou seja, podem ser usadas de forma complementar. O uso da problematização como metodologia de criação de perguntas de pesquisa, passa por uma análise dialética da posição do pesquisador sobre o tema, de outras posições e do domínio da literatura que será desafiada. Assim, para se desafiar uma teoria existente, faz-se necessário conhece-la, e não apenas utilizá-la de acordo com preferências pessoais, mas questioná-la. Nesse sentido, ao se problematizar uma suposição teórica, há que se fazer 2 (duas): 1) Que tipos de suposições são relevantes? e 2) Como essas suposições podem ser identificadas, articuladas e desafiadas até que se chegue à teoria interessante?

Okimoto (2014) e Alvesson e Sandberg (2011, 2013) apresentarem uma abordagem sistemática para o uso da problematização como uma metodologia para a identificação de um problema de pesquisa. Primeiro, é necessário analisar a tipologia das suposições teóricas, que são classificadas em 5 (cinco) tipos: 1) interna – Pressupostos que existem dentro de uma escola de pensamento específica; 2) metáfora raiz – Imagens mais amplas de um assunto específico subjacente à literatura existente; 3) paradigma – Pressupostos Ontológico, epistemológicos e metodológicos subjacentes à literatura existente; 4) ideologia - Pressupostos políticos, morais e de gênero subjacentes à literatura existente e 5) suposições de campo – Pressupostos sobre um assunto específico que são compartilhados entre diferentes escolas teóricas. Em um segundo momento, identificar os princípios específicos sobre como as suposições da teoria existente podem ser problematizadas e, com base nisso, podem gerar novas questões de pesquisa: (1) identificar um domínio da literatura para investigações desafiadoras; (2) identificar e articular as premissas (metáfora interna, raiz, paradigma, ideologia e premissas de campo) que sustentam a teoria existente da maneira mais clara possível; (3) avaliá-los, apontando falhas, problemas e descuidos; (4) desenvolver novas premissas e formular perguntas de pesquisa; (5) relacionando a suposição alternativa fundamentada a um público identificado e avaliando a resistência potencial do público e a resposta a ele; e (6) avaliar se as suposições alternativas gerarão uma teoria que será vista como interessante e elaborar a linha de investigação alternativa de forma dialógica para aumentar a probabilidade de os leitores responderem positivamente a ela.

No entanto Okamoto (2014) tece críticas à forma como a problematização é endeusada como a melhor maneira de se criar perguntas de pesquisa interessantes. Argumenta que a

problematização é um ponto de partida para a construção de teorias, no entanto, os testes e a integração de teorias possuem conhecimento acumulado que não pode ser desprezado. Seguindo a linha de Alvesson e Sandberg (2011) acreditam que a problematização em conjunto com a busca pelas lacunas teóricas seriam a forma ideal de se identificar problemas de pesquisa, agregando o melhor de cada uma das abordagens, ou seja, validar e integrar teorias e ao mesmo tempo desafiá-las parece ser complementar e não excludente.

Há ainda uma necessidade de pesquisadores experientes para se questionar uma teoria existente, que possui altos riscos de serem encarados de forma defensiva e cética, de forma que ideias revolucionárias precisam ser muito bem argumentadas e embasadas. Destacam ainda que a problematização impactaria nos esforços coletivos de se acumular conhecimento, que por sua vez podem trazer uma contribuição interessante para o tema pesquisa. Afirma que a limitação mais concreta da problematização reside na dificuldade em se validar determinadas suposições a respeito da teoria existente, logo, ao se utilizar o método de problematização deve-se ter atenção especial na validação das suposições (Okamoto, 2014).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Quanto a finalidade, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois visa gerar conhecimento que será utilizado de forma prática, na vida real dos pesquisadores, complementando e aprofundando o conhecimento (Tani, 1992). Em relação à abordagem, classifica-se esse trabalho como qualitativo, pois a sugestão de procedimentos a serem executados, e especialmente a forma como fazê-lo, é oriundo das informações e sugestões do pesquisador, possuindo natureza de interpretação subjetiva, não utilizando-se de métodos estatísticos ou análise de variáveis quantificáveis ou de forma única de serem executados e analisados (Gray, 2016).

Por fim, em se tratando de objetivo, o trabalho é caracterizado como interpretativista, uma vez que o estudo busca explorar as experiências pessoais dos pesquisadores, considerando suas perspectivas e visões a respeito de como executar um método de pesquisa misto para a identificação de um problema de pesquisa (Gray, 2016), que vá além da busca por lacunas teóricas. Para tanto, propõe-se um passo a passo de como executar tal método, detalhando cada uma das 3 (três) fases propostas, para que se encontre um problema de pesquisa: 1ª Fase, a bibliometria, 2ª fase, a técnica do incidente Crítico (TIC) e 3ª fase, a análise de conteúdo – teórica e prática. A Figura 1 representa a metodologia proposta segundo Farias Filho et al (2019) que foi analisada e detalhada segundo o referencial teórico abordado.

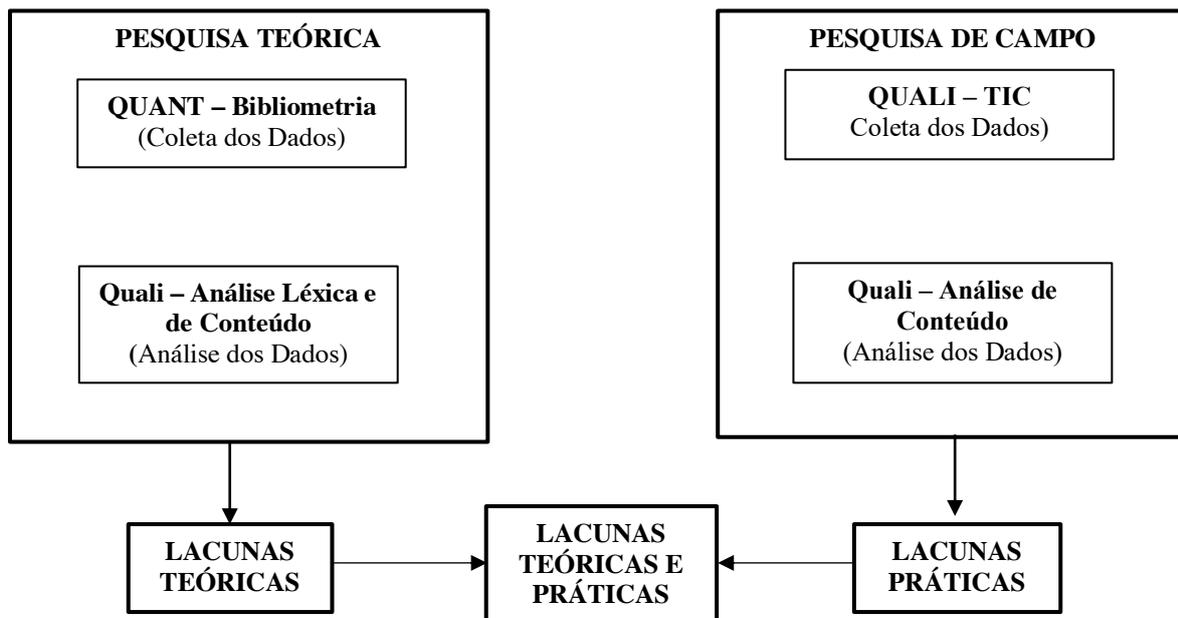


Figura 1 – Percurso metodológico.

Fonte: Adaptado de “Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto.”, de Creswell, J. W. (2016) e de “Método de pesquisa misto para identificação do problema de pesquisa. Conhecimento & Diversidade, 10(22), 88-102, de Farias Filho, J. R., Marchisotti, G. G., Maggessi, K. M. F., & de Miranda Junior, H. L. (2019).

A coleta de dados foi realizada a partir do levantamento bibliográfico sobre métodos de identificação de um problema de pesquisa, associado à experiência vivenciada pelos autores em relação à aplicação da metodologia de Farias Filho et al (2019), que foi adotada como referência para a discussão vis a vis com a teoria escolhida, incluindo o detalhamento dos procedimentos de execução de todas as etapas.

4. ANÁLISE E DETALHAMENTO DO PROCESSO DE EXECUÇÃO DO MÉTODO MISTO ESTUDADO

Conforme o método misto proposto por Farias Filho et al. (2019), há a necessidade de se realizar 2 (duas) etapas importantes, para que se identifiquem lacunas do saber, a serem posteriormente adotadas como problemas de pesquisa pelos pesquisadores: 1) Pesquisa Teórica – Lacunas Teóricas e 2) Pesquisa Prática – Lacunas Práticas.

No entanto, vale ressaltar que, como o método misto detalhado envolve uma pesquisa de campo e de literatura, ambas incluindo análises qualitativas, faz-se necessário um maior detalhamento a respeito do perfil do pesquisador, como profissional e pessoa, para que fique claro eventuais interferências ou lentes filosóficas sob as quais os dados foram analisados (Creswell, 2016).

Para a identificação da problemática da pesquisa, deve-se procurar pelas lacunas teóricas, oriundas da literatura; e as lacunas práticas, oriundas da opinião dos especialistas, sobre determinado tema a ser pesquisado. As lacunas teóricas são identificadas por meio de uma pesquisa bibliográfica, seguido de 3 (três) etapas distintas de filtros, e posterior análise de conteúdo dos artigos selecionados. Por sua vez, identifica-se as lacunas práticas por meio de,

no mínimo, 10 (dez) entrevistas com especialistas no tema a ser pesquisado, utilizando-se da técnica do incidente crítico e da Análise de Conteúdo das entrevistas.

Dentre as várias lacunas encontradas, o pesquisador poderá escolher uma lacuna associada com a teoria ou oriunda do campo, ou preferencialmente, uma lacuna que esteja presente, simultaneamente, na teoria e no campo – lacuna teórico-prática.

4.1 Pesquisa Teórica

A partir do modelo conceitual proposto por Farias Filho et al. (2019), detalha-se, como etapa inicial da utilização do método misto, como realizar a bibliometria, composta por 3 (três) fases, de forma a se garantir que se obtenha uma massa de artigos relevantes para o tema pesquisado. Nesta fase do método está alinhada com o método de definição do problema de pesquisa a partir das lacunas teóricas, conforme abordado por Sandberg e Alvesson (2011, 2013), Hällgren (2012), Sarasvathy (2004) e Okimoto (2014) e que são amplamente utilizados pela academia.

A seguir há uma explicação a respeito do que se trata cada uma das fases (Farias Filho et al., 2019):

- Fase 1 – Exploração: a) construção da árvore de palavras chaves, b) definição da fórmula booleana a ser utilizada nos buscadores de pesquisa, c) busca exploratória dos artigos e montagem de uma biblioteca dos artigos da pesquisa no WebEndNotes. Como referência, espera-se que se chegue a algo em torno de 1000 artigos, no mínimo, nessa etapa;

- Fase 2 – Filtro: a) os artigos importados no WebEndNotes, na fase 1, são tratados de forma a se eliminar artigos duplicados; b) realiza-se, também, uma leitura transversal do título e resumo dos artigos. Procura-se demarcar e filtrar um pouco mais os artigos que de fato estejam associados com o tema da pesquisa. Espera-se que nessa fase elimine-se algo em torno de 50% dos artigos obtidos na Fase 1, ou seja, como referência, deve-se obter, no mínimo, algo em torno de 500 artigos; e c) A fim de filtrar ainda mais a base de artigos, deve-se aplicar as regras multicritério propostas por (Treinta, Farias Filho, Sant’Anna, & Rabelo, 2014) de forma que, como referência, a resultante final de artigos a serem obtidos nesse último filtro seja de 20% dos artigos analisados em b), ou seja, algo em torno de 100 artigos, todos devidamente priorizados. Dessa forma estará montada uma biblioteca de informações bibliográficas, devendo os mesmos serem baixados para a máquina do pesquisador, ainda se utilizando do WebEndNotes.

- Fase 3 – Consolidação: a) deve-se fazer uma leitura integral de todos os artigos baixados na fase 2; b) os artigos devem ser importados para o software NVIVO 11, com posterior análise léxica do seu conteúdo, mantendo-se apenas substantivos, verbos e adjetivos. Deve-se, ainda, implementar a análise de correspondência ou a análise de componentes principais, a fim de identificar qual deles está associado aos problemas, das estratégias de pesquisa e dos achados; c) deve-se realizar a análise de conteúdo, a partir da análise léxica, com o apoio do software NVIVO 11, com o intuito de compreender os temas chaves identificados na etapa anterior.

A seguir detalha-se cada uma das fases anteriormente descritas:

Na Fase 1 – Exploração, da pesquisa bibliográfica, utiliza-se a Técnica da Árvore das Palavras Chaves (Lacerda, 2012). Essa técnica permite com que o pesquisador, a partir de uma regra booleana de palavras chaves importantes para a sua pesquisa; oriundas de uma árvore de palavras chaves construída pelo pesquisador; identificar os documentos de maior relevância sobre o tema pesquisado.

Para a obtenção dos artigos relevantes para o tema de pesquisa, a regra booleana precisa ser aplicada nos softwares online de busca de documentos acadêmicos. Como se trata de uma fase exploratória, sugere-se o uso do portal Periódicos Capes, devido a sua abrangência, uma vez que incorpora bases de dados de renome, como A Web of Science e Scielo.

Na Fase 2 – Filtro, utiliza-se o software WebEndNotes, que, automaticamente, identifica e permite com que o pesquisador identifique e elimine os artigos repetidos. Para um aprofundamento ainda mais intenso na base de dados inicialmente selecionada, como última etapa da fase de filtro dos artigos que comporão o referencial teórico da pesquisa, faz-se necessário criar um conjunto de critérios como proposto por (Treinta et al., 2014), a fim de se selecionar ainda mais os artigos mais relevantes e alinhados ao tema de pesquisa. O modelo de Treinta et al. (2014), que é o método CPP (Composição Probabilística de Preferência), considera 4 (quatro) eixos temáticos e seus respectivos indicadores, a saber: 1) Eixo: Artigo / Indicador: Número de citações recebidas pelo artigo / Peso: 0.23; 2) Eixo: Autores / Indicador: valor do índice h do primeiro autor do artigo / Peso: 0.13; 3) Eixo: Jornal / Indicador: Valor dos índices SJR (SCImago Journal Rank) e SNIP (Source Normalized Impact Per Paper) do jornal em que o artigo foi publicado / Peso: 0.22 e 4) Eixo: Tema / Indicador: Nota dada pelo pesquisador em relação ao alinhamento do artigo com o tema da pesquisa / Peso: 0.42.

O Tabela 1 sumariza os critérios, objetivos e indicadores utilizados, bem como os pesos associados a cada um deles.

Tabela 1

Critérios, objetivos e indicadores utilizados para o filtro dos artigos.

Critérios	Objetivo	Indicadores	Pesos
Citações do Artigo	Considerar o quão significativo tem sido considerado pelo artigo, do ponto de vista acadêmico, já que as citações do mesmo por outros autores mostra que se trata de um artigo de referência.	Número de citações recebidas pelo artigo	0.23
Autoria do Artigo	Identificar autores que possuem uma produção acadêmica consistente, com grande produtividade e relevância.	Valor do índice h do primeiro autor do artigo	0.13
Classificação do Periódico	Identificar revistas de referência, que publicam em quantidade e qualidade, de forma a se tornar referência.	Valor dos índices SJR (<i>SCImago Journal Rank</i>) e SNIP (<i>Source Normalized Impact Per Paper</i>) do jornal em que o artigo foi publicado	0.22
Alinhamento Temático	Verificar a importância do artigo, considerando a sua contribuição para a resolução do problema da pesquisa, sob o olhar do pesquisador.	Nota dada pelo pesquisador em relação ao alinhamento do artigo com o tema da pesquisa	0.42

Nota. Fonte: Adaptado de Treinta, F. T., Farias Filho, J. R., Sant'Anna, A. P., & Rabelo, L. M. (2014). Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. *Production*, 24(3), 508-520 e Quelhas, A. D. (2017) Pesquisa Mista para Proposição de um Modelo para Analisar a Relevância do Tripé Cultura, Clima e Comportamento Organizacional no Desempenho Empresarial e Mensuração do Nível de Aderência Numa Construtora na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Tese Doutorado). 2017. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Isso permite que o pesquisador identifique, claramente, quais de fato são os artigos que estão relacionados ao tema da sua pesquisa, já que é bastante comum que na Fase 1 - seleção mais abrangente dos artigos -, sejam incorporados artigos que não estejam relacionados com o tema de pesquisa ou que sejam de áreas do conhecimento não diretamente associadas ao tema procurado ou mesmo inconsistências da busca.

De fato, segundo Thomaz; Assad e Moreira (2011), como cada índice bibliométrico possui suas limitações, para a correta identificação da melhor bibliografia referente a um determinado tema, deve-se associar mais de um índice, como proposto por Treinta et al. (2014). Vale ressaltar que nesse trabalho, considerou-se apenas o h-index do primeiro autor, já que, usualmente, o mesmo é de fato o dono da ideia e quem mais contribuiu, criativamente e conceitualmente, para o desenvolvimento do trabalho.

Segundo Al-Hoorie e Vitta (2018), o SNIP (*Source Normalized Impact per Paper*) e o SJR (*Scientific Journal Rankings*) – ambos da Elsevier’s Scopus - e o JCR (*Journal Citation Reports*) - Clarivate’s Web of Science - são as métricas de análise de citações de periódicos mais usadas hoje no meio acadêmico, tendo ainda sido criada, recentemente, CiteScore. Em sua pesquisa, os autores constatam que não há evidências que o CiteScore apresente resultados melhores que o SNIP e SJR e que o JCR não é um bom preditor estatístico de qualidade de revista. Por isso sugerimos a adoção do SNIP e SJR como métricas de análise da qualidade dos periódicos.

Para se identificar os índices SJR e SNIP, basta acessar o site da Scopus (Scopus, 2018), informando o nome da revista ou seu ISSN, dentro da aba Sources. Já para identificar o h-index dos autores e o número de citações do artigo, o pesquisador deve procurar pelo nome do autor no Google Acadêmico (Google, 2018), clicando no nome do autor em um dos artigos que o contém como autor. Cuidado com autores homônimos, logo, utilize filtros para a eliminação dos artigos oriundos desses autores.

Segundo Barreto, Aragão, Sousa, Santana e Barata (2013), o Google Acadêmico é superior aos resultados fornecidos pelo Web of Science e o Scopus, já que não depende das bases comerciais e possui mais abrangência de publicações das ciências aplicadas, sociais e humanas, que é o caso deste trabalho. Adotou-se o valor 0 (zero) para os artigos ou autores ou revistas que não tiveram uma nota identificada pelos procedimentos acima mencionados. No entanto, como alguns autores não se cadastraram no Google Acadêmico, nos casos em que seu h-index não foi possível ser identificado via Google Acadêmico, utilizou-se os valores fornecidos pela Web Of Science.

Já a nota dada pelo pesquisador é uma questão muito particular, uma vez que as escolhas podem variar de pesquisador a pesquisador. O Tabela 2, serve como base para que o pesquisador saiba qual o critério para dar a nota ao artigo. Ao término da coleta de todas as informações anteriormente mencionadas, gera-se um arquivo Excel, que permitirá a incorporação do método multicritério e seus pesos, para a correta priorização dos artigos.

Tabela 2

Critérios para a definição da nota de alinhamento do artigo com o tema da pesquisa.

Critério	Peso
Artigo não alinhado com o tema da Tese	1
Artigo pouco alinhado com o tema da Tese	3
Artigo medianamente alinhado com o tema da Tese	5
Artigo muito alinhado com o tema da Tese	7
Artigo extremamente alinhado com o tema da Tese	9

Nota. Fonte: Adaptado de Treinta, F. T., Farias Filho, J. R., Sant’Anna, A. P., & Rabelo, L. M. (2014). Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. *Production*, 24(3), 508-520 e Quelhas, A. D. (2017) Pesquisa Mista para Proposição de um Modelo para Analisar a Relevância do Tripé Cultura, Clima e Comportamento Organizacional no Desempenho Empresarial e Mensuração do Nível de Aderência Numa Construtora na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Tese Doutorado). 2017. Universidade Federal Fluminense, Niteróis, RJ, Brasil.

Nessa etapa, o pesquisador terá feito o download de todos os arquivos, tanto no WebEndNotes quanto em seu computador. Assim, todos os artigos que comporão a espinha dorsal do referencial teórico que será usado para embasar, teoricamente, todas as lacunas identificadas nessa pesquisa.

Por fim, na Fase 3 – Consolidação, o pesquisador, de posse de todos os artigos selecionados na Fase 2, deverá filtrar os artigos mais alinhados ao tema da pesquisa, ou seja, com pesos 7 e 9 dados pelo, eliminando todos os demais artigos que não estão fortemente associados com o tema da pesquisa. Vale ressaltar que os artigos eliminados ainda podem ser utilizados, uma vez que o seu conteúdo está relacionado de alguma forma com o tema da pesquisa e só foram eliminados nesta fase da pesquisa, a fim de facilitar a análise léxica e de conteúdo.

Por fim, o pesquisador deverá fazer uma consolidação final, identificando o 3º quartil da amostra (Treinta et al., 2014), a fim de selecionar os artigos que por meio da análise léxica, terão seu conteúdo analisado. Para tanto utiliza-se o software NVIVO 11, que possui ferramentas apropriadas para tal. Com a análise léxica busca-se identificar pelo número de repetições dos termos utilizados nos artigos – mais especificamente verbos, substantivos e adjetivos -, tentar obter uma ideia geral do conteúdo dos mesmos, pela compreensão dos termos que mais se destacam considerando o número de repetições.

Os procedimentos a serem seguidos para a identificação do 1º quartil da amostra N – artigos da Fase 2 -, são: 1) identificar o 3º Quartil da amostra N, ou seja, $Q3 = 0.75 * (N + 1)$ e 2) identificar o 1º Quartil da amostra N, ou seja, $Q1 = N - Q3$.

Todos os artigos devem ser lidos com foco em identificar quais os problemas de pesquisa foram por eles resolvidos, quais foram os achados das pesquisas e quais os estudos futuros sugeridos, de forma que se abra o campo de oportunidades de novos problemas de pesquisa que possam fazer parte de um novo trabalho. Problema esse que de fato agregará dados técnico-científicos para o campo pesquisado, contribuindo para o crescimento acadêmico e de pesquisa. Deve-se, também, identificar os temas-chaves abordados por cada um deles, de forma a facilitar a sua inserção no referencial teórico. Para a identificação dos temas-chaves deve-se agrupar as palavras que possuem características similares, que possuem o mesmo significado ou que representem um mesmo tema.

Dessa forma, o pesquisador ainda deve, complementarmente, pesquisar outras citações bibliográficas, que porventura não tenham sido identificadas pela webbibliometria. Isso pode ser feito utilizando-se buscadores como o Google Scholar e de outras bases de dados além da Periódicos Capes utilizadas nesse trabalho, bem como outros autores que se mostrem relevantes em livros e outras fontes do saber, que se mostraram relevantes para o tema de pesquisa.

Todos os artigos encontrados nessa pesquisa complementar, e que apresentarem como relevantes para o pesquisador, podem ser incorporados na pesquisa, com as devidas justificativas para tal. Vale, ainda, uma revisão da regra booleana, caso o número de artigos complementares encontrados se apresentar muito grande, pois eventualmente tal regra apresenta algum erro que precisa ser corrido, para que de fato identifique os artigos associados da área e tema pesquisados.

4.2 Pesquisa de Campo

No caso do método proposto, utiliza-se a TIC como forma de coleta de dados, os quais serão posteriormente analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, de forma que se encontrem lacunas sobre o tema pesquisado, considerando uma visão prática.

Esta fase do método estudado está alinhada com o método de definição do problema de pesquisa baseada na Necessidade Prática ou Exemplo, como abordada por Hällgren (2012), que identifica um problema de pesquisa a partir de uma necessidade empírica sem analisar as suposições teóricas em que se baseavam.

Importante que o texto a ser usado para a coleta dos dados, seja cuidadosamente elaborado, considerando o tema que se pretende pesquisar, de forma a estimular ao máximo o respondente a manifestar o seu ponto de vista a respeito. Sempre como primeiro parágrafo do texto a ser usado para a coleta dos dados, insere-se uma definição do tema pesquisado, para que o entrevistado se contextualize sobre o interesse do pesquisador. Na sequência, o texto deve abordar um cenário crítico ou duvidoso envolvendo o tema pesquisado, de forma que o entrevistado se sinta desafiado a explicar as razões do fracasso do mesmo. Não se deve, de forma alguma, informar ao entrevistado que o pesquisador quer saber, pois caso contrário o entrevistado perderá a sua espontaneidade.

Como forma de exemplificação, apresenta-se o texto seguinte cenário foi apresentado aos entrevistados o roteiro abaixo, para uma pesquisa que buscava saber quais as lacunas práticas sobre o tema governança corporativa:

Definição de Governança Corporativa segundo Martins (2016): Um modelo de governança compreende o conjunto de regras, instâncias e processos de direcionamento (planejamento, metas, etc.), controles (de resultados e procedimentais, auditoria) e incentivos (sistema de induzimentos e retribuições) para que o interesse do «dono» prevaleça sobre outros interesses

Em um mundo em constante mudanças, as empresas precisam atuar de forma eficiente para obterem resultados consistentes. No entanto, nessa jornada, as empresas ficam expostas a riscos internos e externo, que podem afetar seus resultados, logo, ações precisam ser tomadas preventivamente. As decisões, para que sejam assertivas, precisam ser tomadas sob a luz de informações corretas e com ao advento da tecnologia da informação, os dados estão disponíveis a qualquer hora, em qualquer lugar.

Inicialmente, há muitas dúvidas na empresa sob o que é, efetivamente, a governança corporativa, que apesar de existir, é ainda incompreendida. Apesar do esforço da alta gestão, ainda não há uma clara noção de quais são os elementos fundamentais, bem como o que precisa ser feito pelos responsáveis pela governança da empresa, para que para que um modelo de governança corporativa tenha sucesso. Não se sabe, inclusive, se de fato a governança corporativa traz mais vantagens do que desvantagens para a empresa, nem ao menos se o modelo de governança atualmente adotado é de fato o ideal para a instituição.

Ainda a título de exemplificação, a partir do cenário acima, os entrevistados devem ser estimulados a responderem algumas perguntas, cujas respostas também serão gravadas para posterior análise do conteúdo:

- *Quais são os fatores de sucesso para uma governança corporativa, ou seja, o que a governança precisa ter ou fazer para que tenha sucesso em uma empresa?*
- *Quais são os fatores de fracasso para que a governança corporativa, ou seja, o que a governança não pode ter ou fazer para que tenha sucesso em uma empresa?*
- *Quais as vantagens para uma empresa em implementar a governança corporativa?*
- *Quais as desvantagens para uma empresa em implementar a governança corporativa?*

Importante ressaltar que, tanto o cenário quanto às questões propostas, devem passar pela revisão de no mínimo 3 pesquisadores que já realizaram a técnica do incidente crítico, de forma

a dirimir o máximo possível os riscos de erros nos instrumentos de coleta de dados e na aplicação da técnica.

Deve-se, também, aplicar a entrevista piloto com um profissional de relevante experiência no setor estudado, a fim de garantir, assim, a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa de campo. O resultado da entrevista piloto, inclusive, pode gerar uma série de alterações no roteiro, de forma a se dirimir eventuais dúvidas ou pontos de divergência, de forma que no teste piloto deve-se dar máxima atenção aos comentários negativos recebidos. Deve-se garantir o sigilo das respostas e o anonimato dos entrevistados.

Importante destacar que para que o uso da TIC tenha sucesso, o entrevistado precisa ter vivência passada no tema a ser pesquisado, já que o incidente crítico apresentado visa tão somente despertar ou explorar a opinião do entrevistado a respeito do tema pesquisado, o que seria pobre em se tratando de entrevistados sem experiência. Dessa forma, aplica-se o conceito da história oral (Coelho & Susskind, 2005), ou seja, busca-se captar e analisar o contexto social dos entrevistados por meio das entrevistas, por meio das experiências vividas por eles no tema governança corporativa, dentro do contexto apresentado – incidente crítico.

Deve-se entrevistar no mínimo 10 profissionais que possuem notório saber na área da pesquisa, seja essa experiência acadêmica ou profissional, já que para Muller (2007) e Melhora (2001), para pesquisas qualitativas exploratório, uma amostra de 10 entrevistados é apropriada. O acesso a esses entrevistados pode ser por meio da acessibilidade (Dos Santos, Silva, Aguiar, Araújo, & Araújo, 2018), ou por meio de contatos obtidos por meio do LinkedIn ou de associações de classe, cujo perfil demonstrasse experiência prática consistente no tema pesquisado. Uma experiência mínima de 5 anos é aconselhável e quanto maior as diferenças das experiências, como gênero, raça, setor, nível de atuação, dentre outras, melhor será o retorno alcançado.

Como forma de garantir a confiabilidade das entrevistas, tanto após a transcrição das entrevistas, quando no término da análise de conteúdo realizada e seus respectivos resultados, os entrevistados tiveram um papel ativo na validação das interpretações feitas pelo pesquisador e pelo transcritor, legitimando-as (Fraser & Gondim, 2004). As entrevistas podem ser feitas presencialmente ou remotamente, com o uso dos softwares de apoio como o Skype e similares, contanto que o entrevistado seja orientado corretamente na forma como o pesquisador espera da sua atuação.

Vale ressaltar, também, que os cuidados éticos precisam ser respeitados, com a solicitação formal do consentimento por parte dos entrevistados, acerca da sua participação na pesquisa, após compreensão dos objetivos da mesma, incluindo a garantia de anonimato. Importante solicitar aos entrevistados que façam um breve resumo do seu currículo, com ênfase nas experiências associadas ao tema de pesquisa, servindo como garantia do seu notório saber sobre o tema pesquisado.

4.3 Lacunas Teórica e prática – Análise de Conteúdo

De acordo com Hatch (2002) e Saldanha (2015) a codificação é a síntese de determinado texto analisado, de forma que seja possível a identificação de padrões. Esses códigos que possuem características similares - Similaridades, Diferenças; Frequência de ocorrência; Sequência de ocorrência; Correspondência; ou Causa e efeito - e seguem os mesmos padrões, uma vez aglutinados serão tratados como uma categoria. Os códigos podem ser representados por uma palavra ou frase, expressando a essência do dado analisado.

O código representa o dado tal qual ele se apresenta, no entanto de forma sintetizada. A categoria, por sua vez, é criada a partir da análise da convergência de determinadas características, dos diversos códigos apresentados. Já os conceitos ou temas são mais abstratos, mais generalista; sendo oriundo da análise do pesquisador das relações existentes entre as diversas categorias identificadas. Um exemplo da criação de um conceito ou tema, a partir de códigos, seria: Categoria 1 – Opressão entre alunos através de força física (primordialmente, mas não exclusivamente relacionada aos meninos), Categoria 2 – Opressão entre alunos machucando sentimentos (primordialmente, mas não exclusivamente relacionada a meninas). Conceito ou Tema – A opressão dos alunos é de gênero (Saldana, 2015).

Por fim, a teoria, é a inferência do pesquisador, que tenta generalizar o particular, ou seja, cria-se uma teoria predizendo o presente e o futuro, a partir da análise dos padrões entre as relações das categorias. Apesar de não existir uma regra, presume-se ser razoável encontrar em um estudo entre 5 (cinco) a 7 (sete) conceitos ou temas; mínimo de 15 e máximo de 30 categorias; e mínimo de 50 e máximo de 300 códigos.

Sugere-se o uso do software NVIVO 11 ou similar, para a análise entrevistas transcritas. Conforme explanado em (Nvivo, 2017), para que se obtenha o seu objetivo de análise do conteúdo das transcrições das entrevistas – lacunas práticas – ou dos artigos pré-selecionados – lacuna teóricas; o NVIVO trabalha em com um sistema interativo e que depende preponderantemente da análise do pesquisador. No entanto, tal software permite agilidade na análise, maior facilidade para análise integrada dos resultados e sua melhor visualização.

Para a identificação das lacunas práticas, recomenda-se a realização de 4 ciclos de categorização. No primeiro ciclo, os códigos iniciais gerados e agrupados em 4 (quatro) grandes categorias associadas com as perguntas utilizadas no instrumento de coleta, que conforme o exemplo utilizado nesse artigo são: Vantagens – quais os benefícios do tema; Desvantagens – quais os malefícios causados pelo tema; Fatores de Fracasso do tema – o que não deve ser feito para que o tema tenha sucesso -; e Fatores de Sucesso para o tema - o que deve ser feito para que o tema tenha sucesso. Isso seria importante para que fosse possível identificar de forma mais clara, quais seriam os problemas relacionados ao tema pesquisado, já que o conhecimento das desvantagens e dos fatores de sucesso, principalmente, podem dar insumos para identificação desses problemas, bem como a identificação das suas variáveis de controle e as relações entre elas – hipóteses.

Em um segundo ciclo criam-se novas categorias e subcategorias, de acordo com os códigos que não foram associados a nenhuma das 4 (quatro) categorias anteriormente mencionadas, especialmente aqueles que são básicos e relacionados à conceituação do tema pesquisado, na opinião dos entrevistados. Em seguida, realiza-se um terceiro ciclo de categorização, onde todas as categorias e subcategorias são revisadas, eliminando-se redundâncias e similaridades, assim como a verificação de que todo o conteúdo das categorias e subcategorias estão apropriadamente divididos.

Por fim, no quarto ciclo, estipula-se as relações todas as categorias e subcategorias criadas, de forma a ser estruturar uma hierarquia de categorias, baseadas em 3 (três) vertentes: Conceituação do tema pesquisado; Vantagens e pontos fortes do tema pesquisado; e Desvantagens e pontos fracos do tema pesquisado.

Já para a identificação das lacunas teóricas, adota-se uma estratégia diferente da análise de conteúdo realizada na identificação das lacunas práticas, uma vez que são identificados um número relativamente grande de artigos de referência, se perderia muito tempo para se fazer a análise de conteúdo via análise detalhada de todos eles. Dessa forma, optou-se por se fazer a

categorização a partir da análise léxica, ou seja, foram criados nós a partir das 30 palavras mais citadas nos artigos e as mesmas serviram como base para se realizar a categorização, a partir da leitura e da compreensão dos trechos dos artigos onde essas palavras foram encontradas.

Ao todo realiza-se 3 ciclos de codificação. No primeiro ciclo, procura-se apenas criar os códigos a partir das palavras identificadas pela análise léxica, unificando aquelas palavras que possuíam similaridade de significado, como por exemplo “organizações”, “organização” e “organizacional”.

Na sequência, no segundo ciclo, analisa-se os contextos os quais as palavras foram usadas, de forma a se criar sub nós que explicassem o significado dessas palavras, para os diferentes autores, de forma a se identificar de forma clara o significado que a palavra possui, no contexto dos artigos. Dá-se ênfase à significação da palavra dentro do objetivo do artigo, ou seja, como a palavra estava envolvida no problema de pesquisa do artigo e todos os desdobramentos e discussões os quais a mesma estava associada. Dessa forma, deve-se evitar uma mera tradução do significado da palavra, o que não traria à tona os assuntos abordados pelos artigos e que envolvem as palavras.

No terceiro ciclo, os códigos repetidos ou com conteúdo similar devem ser agrupados, os demais revisados, o que já permitiu uma visualização de possíveis categorias e subcategorias mais adequadas.

Segundo Saldana (2015) há a possibilidade de se fazer codificação simultânea, ou seja, para um mesmo trecho analisado, define-se mais de um código que, seja de forma intercalada ou de forma sequência. De fato, no presente trabalho houve várias ocorrências tanto da codificação intercalada quanto da sequencial, já que em diversas vezes é difícil encontrar limites bem estabelecidos entre os vários assuntos abordados em um determinado texto ou trecho. Assim, a partir das categorias teóricas e/ou práticas elaboram-se perguntas que retratem as problemáticas identificadas, possibilitando ao pesquisador a adoção de uma delas, garantindo que a mesma se trata, de fato, de um problema de pesquisa.

5. CONCLUSÃO

O artigo atinge seu objetivo que é o de detalhar o passo a passo a ser seguido pelo pesquisado, de forma a se operacionalizar a proposição teórica proposta por Farias Filho et al. (2019), analisado com base no referencial teórico abordado. Mesmo havendo outras possibilidades de se executar este método misto, o presente trabalho deixa de forma evidente uma alternativa a ser seguida pelos pesquisadores para encontrarem o seu problema de pesquisa. Trata-se de um procedimento robusto e que associa os métodos de identificação de problemas de pesquisa baseado em lacunas teóricas e da necessidade prática ou exemplos, conforme abordada por Sandberg e Alvesson (2011, 2013), Hällgren (2012), Sarasvathy (2004) e Okimoto (2014).

Portanto, o presente detalhamento do método misto une 2 (d) diferentes métodos de identificação do problema de pesquisa, conforme abordado por Sandberg e Alvesson (2011), sendo, portanto, mais completo do que a utilização em separado de cada um deles, indo além da usual identificação do problema de pesquisa baseado apenas nas lacunas teóricas.

Vale ressaltar que todas as fases propostas neste artigo precisam ser seguidas de forma metódica, desde a escolha de uma base de dados acadêmica ampla e escolha dos especialistas que de fato tenham a contribuir com o tópico a ser pesquisado, até a análise de conteúdo destes dados coletados, uma vez que nada adiantaria coletar apropriadamente os insumos, se em sua análise houver a influência de vieses ou erros no processo de análise, que apesar de ser

subjetivo, pode ser realizado de forma processualizada, mitigando-se os riscos de análises incorretas.

Uma importante contribuição acadêmica para esse trabalho é possibilidade de instrumentação dos pesquisadores, com um procedimento passo-a-passo a ser seguido, possibilitando a implementação do método misto proposto por Farias Filho et al. (2019). Assim, dirime-se as dúvidas com relação ao uso deste método misto de pesquisa, especialmente no que diz respeito à sua execução prática.

Uma das limitações deste trabalho são os vieses associados à utilização da análise de conteúdo como forma de se compreender qual o significado do que foi expressado pelos especialistas entrevistados. Como essa análise foi realizada pelo pesquisador, sugere-se que vieses possam interferir no resultado final, mesmo com todo o cuidado e rigor metodológico utilizado na pesquisa.

Para estudos futuros sugere-se que sejam testados outros métodos qualitativos e quantitativos, que compõem o método misto, com seus respectivos detalhamentos processuais, de forma que seja possível a definição de outros métodos mistos aplicáveis para a identificação de problemas de pesquisa. Sugere-se, ainda, que seja definido um passo-a-passo para o uso da teoria fundamentada no lugar da análise de conteúdo, de forma que seja possível ser ainda mais próximo da realidade, fazendo uso dos dados emergentes com mais proximidade de como de fato os mesmos foram gerados.

Por fim sugere-se que sejam testadas outras formas de identificação do problema de pesquisa associados à problematização, considerando às suas diferentes tipologias disponíveis, de forma a desafiar de forma mais intensa as suposições teóricas vigentes.

Futuramente o passo a passo aqui proposto pode ser utilizado em vários projetos, em diferentes áreas do conhecimento, a fim de torna-lo ainda mais robusto e consistente, após o retorno prático e aplicações reais.

REFERÊNCIAS

- Alvesson, M., & Sandberg, J. (2011). Generating research questions through problematization. *Academy of management review*, 36(2), 247-271. Recuperado em 22 dezembro, 2019, de <https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/amr.2009.0188>
- Alvesson, M., & Sandberg, J. (2013). *Constructing research questions: Doing interesting research*. London: Sage Publications.
- Barreto, M. L., Aragão, E., Sousa, L. E. P. F. D., Santana, T. M., & Barata, R. B. (2013). Differences between h-index measures from different bibliographic sources and search engines. *Revista de saúde pública*, 47(2), 231-238. Recuperado em 22 dezembro, 2019, de <https://www.scielo.org/article/rsp/2013.v47n2/231-238/en/>
- Braga, J. L. (2005). Para começar um projeto de pesquisa. *Comunicação & Educação*, 10(3), 288-296. Recuperado em 20 dezembro, 2019, de <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/37542>
- Creswell, J. W. (2016). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. tradução Luciana de Oliveira da Rocha.

- De Moraes, C. S. B., do Vale, N. P., & Araújo, J. A. (2013). Sistema de Gestão Integrado (SGI) e os benefícios para o setor siderúrgico/Integrated management system and benefits for steel industry. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade* (ISSN 2318-3233), 3(3), 29-48. Recuperado em 11 dezembro, 2019, de <http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/214>
- Dos Santos, A. A., das Graças Silva, M., de Aguiar, S. G., de Araújo, J. G. N., & de Araújo, J. G. (2018). A percepção do profissional contábil no processo de convergência nas pequenas e médias empresas na região metropolitana do Recife-PE. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 7(13). Recuperado em 07 dezembro, 2019, de <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1652>
- Farias Filho, J. R., Marchisotti, G. G., Maggessi, K. M. F., & de Miranda Junior, H. L. (2019). Método de pesquisa misto para identificação do problema de pesquisa. *Conhecimento & Diversidade*, 10(22), 88-102. Recuperado em 03 dezembro, 2019, de https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/5155
- Fernandes, A. T. (2017). Alguns desafios teórico-metodológicos. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 6. Recuperado em 02 dezembro, 2019, de <https://pentaho.letras.up.pt/ojs/index.php/Sociologia/article/viewFile/2592/2376>
- Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 14(28), 139-152. Recuperado em 08 dezembro, 2019, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2004000200004&script=sci_arttext
- Gray, D. E. (2016). *Pesquisa no mundo real*. Penso Editora.
- Hatch, J. A. (2002). *Doing qualitative research in education settings*. Suny Press.
- Hällgren, M. (2012). The construction of research questions in project management. *International Journal of Project Management*, 30(7), 804-816. Recuperado em 09 dezembro, 2019, de <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0263786312000075>
- Müller, F. D. O. (2007). *As emoções positivas e negativas, a atitude e a intenção de comportamento: um estudo exploratório no varejo*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- NVIVO 11 PRO for Windows. QSR International Pty Ltd. Recuperado em 15 Dezembro de 2019 de <http://download.qsrinternational.com/Document/NVivo11/11.4.0/pt-BR/NVivo11-Getting-Started-Guide-Pro-edition-Portuguese.pdf>
- Okimoto, T. G. (2014). Toward more interesting research questions: Problematizing theory in social justice. *Social Justice Research*, 27(3), 395-411. Recuperado em 21 dezembro, 2019, de <https://link.springer.com/article/10.1007/s11211-014-0215-5>

- Quelhas, A. D. (2017) Pesquisa Mista para Proposição de um Modelo para Analisar a Relevância do Tripé Cultura, Clima e Comportamento Organizacional no Desempenho Empresarial e Mensuração do Nível de Aderência Numa Construtora na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Tese Doutorado). 2017. Universidade Federal Fluminense, Niteroi, RJ, Brasil.
- Saldaña, J. (2015). The coding manual for qualitative researchers. Sage.
- Sandberg, J., & Alvesson, M. (2011). Ways of constructing research questions: gap-spotting or problematization?. *Organization*, 18(1), 23-44. Recuperado em 18 dezembro, 2019, de <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1350508410372151>
- Sarasvathy, S. D. (2004). The questions we ask and the questions we care about: reformulating some problems in entrepreneurship research. *Journal of Business Venturing*, 19(5), 707-717. Recuperado em 17 dezembro, 2019, de <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0883902603001009>
- Scopus. Sources, c2018. Página inicial. Recuperado em 15 Dezembro de 2019 de <https://www.scopus.com/home.uri>.
- Tani, G. (1992). Contribuições da aprendizagem motora à educação física: uma análise crítica. *Revista Paulista de Educação Física*, 6(2), 65-72. Recuperado em 22 dezembro, 2019, de <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138073>
- Thomaz, P. G., Assad, R. S., & Moreira, L. F. P. (2011). Uso do fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 96(2), 90-93. Recuperado em 18 dezembro, 2019, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2011000200001&script=sci_arttext&tlng=pt
- Treinta, F. T., Farias Filho, J. R., Sant'Anna, A. P., & Rabelo, L. M. (2014). Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. *Production*, 24(3), 508-520. Recuperado em 20 dezembro, 2019, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132013005000078&script=sci_arttext&tlng=pt
- Zappellini, M. B., & Feuerschütte, S. G. (2015). O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16(2), 241-273. Recuperado em 22 dezembro, 2019, de <https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556754005.pdf>